


» boas práticas

O papel

O enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias só terá resultados quando o setor empresarial trabalhar de modo coordenado para erradicar essa prática de suas cadeias produtivas.



Adotadas por um número cada vez maior de empresas no Brasil e no mundo, as práticas de responsabilidade social empresarial (RSE) se tornaram estratégicas na gestão de negócios. Empresas socialmente responsáveis buscam manter uma relação ética e transparente com todos os públicos com os quais se relacionam: clientes, acionistas, fornecedores, governos, meio ambiente e as comunidades que vivem nas áreas de influência de fábricas e escritórios. A busca pelo desenvolvimento sustentado e a redução das desigualdades passam a ser percebidas como estratégia para a própria sobrevivência do negócio.

No âmbito de ações e práticas incorporadas pelas empresas, a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias ainda é um fenômeno pouco discutido. O impacto desse problema na vida das empresas não é, salvo exceções, avaliado pelos gestores de RSE. Não há, muitas vezes, a percepção de que a cadeia pro-

das empresas

boas práticas



(1)

Presidente da
Companhia de
Concessão de
Rodovias (CCR),
● Renato Vale.

“Cada vez mais as empresas devem assumir o seu papel de cidadãos e responsáveis com o desenvolvimento social e cultural do país. Somente dessa forma conseguiremos ter um Brasil melhor.”

dutiva pode estar, mesmo que indiretamente, contribuindo para a sobrevivência de redes criminosas de exploração sexual de crianças e adolescentes.

A complexidade do problema ficou clara numa pesquisa realizada pelo WCF-Brasil e conduzida pelo programa de pós-graduação em psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul: 36,8% dos caminhoneiros entrevistados de norte a sul do país admitiram ter tido relações sexuais com crianças ou adolescentes. Ou seja, mais de um terço dos motoristas revelaram aos pesquisadores que, em algum momento, fizeram parte da rede de exploração.

Esse dado é um indicador de que, sim, as empresas têm tudo a ver com a questão, visto que o caminhoneiro, seja como funcionário, seja como fornecedor de cadeias produtivas, ao explorar sexualmente uma criança ou adolescente, transforma esse ato num problema não apenas social ou criminal mas também de gestão empresarial.

Os manuais de RSE, as convenções internacionais assinadas pelo Brasil, as normas de comércio justo e a ética dos negócios não permitem, em suas diretrizes, que um funcionário ou fornecedor faça parte desse esquema. A responsabilidade não é só do caminhoneiro, ou não apenas dele, como mostra a reportagem sobre a pesquisa, na página 18. A responsabilidade é de todos, inclusive das empresas. Alguns fatores são importantes



BELCAR
Caminhões
Cidadania

Parceiros nas estradas

Projeto busca tornar o caminhoneiro um multiplicador de informações

Localizada em Goiânia, no estado de Goiás, e fundada em 1983, a Belcar Caminhões é uma das maiores concessionárias Volkswagen do país. Em 1998, foi a primeira concessionária de caminhões a receber o certificado ISO 9002. Em 1999, conquistou o Prêmio Sesi de qualidade no trabalho.

Dentre suas ações sociais, realiza o projeto Parceiros nas Estradas, que informa os caminhoneiros sobre DST/aids. Além da formação do próprio caminhoneiro, o objetivo é que ele também se torne um multiplicador de informações, tanto para seus colegas quanto para familiares, amigos e as pessoas com quem se relaciona sexualmente.

Como a empresa acredita que apenas essa forma de abordagem não é suficiente, pretende desenvolver ações específicas sobre o tema, de maneira a contribuir para mudar de maneira definitiva o comportamento dos caminhoneiros que se relacionam sexualmente com crianças e adolescentes.

www.belcar.com.br

na gênese do fenômeno e sobre eles as empresas têm poder para atuar e transformar a realidade, por exemplo, melhorando as condições de trabalho, oferecendo locais apropriados para descanso, avaliando o tempo de viagem e o que isso representa para a vida pessoal do funcionário.

“É papel do empresário trabalhar pela erradicação da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias”, avalia o coordenador no Brasil do Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Pedro Américo de Oliveira. “Há uma co-responsabilidade das empresas pelo que acontece durante o transporte de suas cargas.”



E como as empresas podem trabalhar para a erradicação do problema? “A informação e a conscientização dos diversos públicos é um passo muito importante”, diz o presidente da Companhia de Concessão de Rodovias (CCR), Renato Vale. Maior referência no segmento de concessão de rodovias na América Latina, a CCR administra cerca de 1500 quilômetros de estradas, o que representa 15% da malha rodoviária brasileira sob gestão de empresas privadas. “Cada vez mais as empresas devem assumir o seu papel de cidadãos e responsáveis com o desenvolvimento social e cultural do país. Somente dessa forma conseguiremos ter um Brasil melhor”, avalia. Como convive diariamente com o problema, a CCR firmou uma parceria com as polícias rodoviárias e militar para intensificar a fiscalização e criou programas sociais e culturais com o objetivo de fomentar oportunidades para jovens em situação de risco. “A pobreza é um dos fatores que leva à exploração sexual de crianças e adolescentes. Estando ocupados e motivados, eles têm uma perspectiva melhor”, comenta Vale.

Pacto empresarial

A proposta do Instituto WCF-Brasil, braço brasileiro da World Childhood Foundation (WCF), é colocar o tema em discussão e chamar as empresas para que façam sua parte. O primeiro passo é a assinatura do Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras, iniciativa do

“É papel do empresário trabalhar pela erradicação da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias.”



Coordenador do Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil da Organização Internacional do Trabalho (OIT), **Pedro Américo de Oliveira**

WCF-Brasil e do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social. O objetivo é que as empresas assumam publicamente e de maneira ampla o compromisso de atuar no enfrentamento do problema e participar, em caráter permanente, de ações e campanhas que têm como meta reduzir dramaticamente, se não erradicar, a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias do país.

Muitas empresas já estão fazendo sua parte, por meio de ações que são relatadas ao longo desta revista. Representam ainda uma minoria. Mas admitiram o problema e deram o passo inicial do que pode vir a ser um amplo movimento empresarial para encarar a questão do mo-



Mobilização de entidades

Ações integradas com organizações sociais buscam promover e proteger os direitos das crianças e dos adolescentes

A CLN opera desde o ano 2000 na rodovia BA-099, numa extensão de 217 quilômetros no entorno das localidades que compõem a orla marítima de Camaçari, um trecho de alta incidência de exploração sexual de crianças e adolescentes.

A empresa participa, com 50 organizações sedeadas na região, da Mobilização de Entidades contra a Exploração e o Abuso Sexual de Crianças e Adolescentes. O ponto alto da atividade acontece no verão, quando aumenta o fluxo de veículos na rodovia. O objetivo é promover e proteger os direitos da população infanto-juvenil, alertando a população local e os usuários da rodovia sobre o problema.

A empresa patrocina a veiculação de informações em TVs, rádios e jornais. Também distribui, nos guichês da praça de pedágio, materiais informativos que orientam como a população deve agir em relação a essa temática.

www.clnorte.com.br

boas práticas



Ações de comunicação

Parceria com órgãos do governo busca orientar e conscientizar os usuários da BR-277

A concessionária Ecovia Caminho do Mar administra a BR-277, entre Curitiba e Paranaguá. Também é responsável pela manutenção de três rodovias de acesso do chamado Anel de Integração.

Como liga a capital paranaense a um dos principais portos marítimos do país, a BR-277 tem um intenso fluxo de caminhões, o que a torna uma estrada estratégica em qualquer ação de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

A Ecovia realiza um programa em parceria com a Polícia Rodoviária Federal, com o apoio da Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

O ponto central consiste em ações de comunicação que informam e alertam os motoristas sobre o problema. Painéis colocados em pontos estratégicos e folhetos distribuídos nas praças de pedágio orientam os motoristas e estimulam a utilização do disque-denúncia.

A empresa também oferece, na praça de pedágio, espaço para organizações que atuam no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes, de maneira que elas possam realizar ações com os motoristas. A revista *Ecovia*, distribuída aos motoristas, veicula reportagens sobre o tema, informando os leitores sobre como proceder.

www.ecovia.com.br

“Praticando os princípios e valores que norteiam suas ações nos próprios negócios e também em toda a cadeia produtiva, a empresa é um parceiro valioso na promoção da justiça e da equidade.”

do que ela merece: não permitir que a cadeia de negócios esteja minimamente relacionada com a exploração sexual de crianças e adolescentes. “Uma empresa cidadã tem um papel relevante em todos os segmentos da sociedade. Tem, principalmente, a responsabilidade de contribuir para a melhoria das condições das populações mais necessitadas ou em situação de risco”, comenta o diretor-geral da Arcor Brasil e membro do conselho do WCF-Brasil, Sergio Orlando Asís. Empresa do setor de alimentos, a Arcor tem, dentre os itens que compõem sua estratégia de atuação, a contribuição sistemática na geração de capital humano e social e o desenvolvimento de uma gestão baseada nos processos sustentáveis. “Praticando os princípios e valores que norteiam suas ações nos próprios negócios e também em toda a cadeia produtiva, a empresa é um parceiro valioso na promoção da justiça e da equidade”, avalia o empresário.

De acordo com um balanço apresentado no II Congresso Mundial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, promovido pela Ecpat International (*End Child Prostitution, Child Pornography and Trafficking in Children for Sexual Purposes*) e pelo Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (Ipec), da OIT, a cada ano, 100 mil crianças são exploradas sexualmente no Brasil.

O que fazer e como atuar diante de números como esse? “É preciso desenvolver políticas públicas mais eficientes e fortalecer os meios jurídicos, sociais, culturais e empresariais, de maneira que possam agir de forma efetiva”, avalia a socióloga Marlene Vaz, especialista no tema. Um panorama da exploração sexual de crianças e adolescentes, com as causas e formas de enfrentamento, é apresentado na reportagem *Cenário da Exploração Sexual nas Rodovias*, na página 12.



Diretor - geral da Arcor Brasil e membro do conselho do WCF-Brasil, Sergio Orlando Asís



E como ficam as empresas diante disso? O Instituto WCF-Brasil acredita que somente a união de esforços pode demandar soluções efetivas. O Pacto Empresarial contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras é proposto como o passo inicial para a realização de ações integradas, que possam ser acompanhadas pela sociedade e principalmente pelas redes de proteção aos direitos da infância e da adolescência. “Nosso objetivo é conscientizar o empresário de que uma atuação efetiva dos agentes econômicos, pelo monitoramento das cadeias produtivas, contribuirá de maneira decisiva”, avalia a diretora-executiva do WCF-Brasil, Ana Maria Drummond. “A erradicação da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias depende de um esforço de governos, empresários e



Projeto Anjo Caminhoneiro

A meta é atingir 300 mil caminhoneiros em ações multiplicadoras de conscientização

Fundada em 1976, a empresa atua no ramo de transporte de cargas superpesadas. Sua frota de 160 veículos viaja por todo o país. Na área da responsabilidade social, tem como carro-chefe o Projeto Anjo Caminhoneiro, que combate a exploração sexual de crianças e adolescentes.

Atua junto de caminhoneiros, postos de gasolina, policiais, borracharias, pedágios e pontos de comércio ao longo das rodovias. O projeto busca transformar esses públicos em multiplicadores de práticas de enfrentamento e prevenção. O objetivo é diminuir o número de crianças e adolescentes vítimas de exploração sexual. Também se quer conscientizar a família dessas crianças e os caminhoneiros para que se tornem os principais agentes de transformação da realidade.

A meta é que 300 mil caminhoneiros sejam mobilizados pelas ações multiplicadoras realizadas em todo o país. A essência do projeto está em mostrar que o abuso, a facilitação e a exploração sexual de crianças e adolescentes devem ser combatidos por meio do espírito multiplicador, solidário e de comprometimento.

www.cruzdemalta.com.br

» Ações pontuais

Contra a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias

Diversas empresas brasileiras, apesar de não terem ainda consolidado programas ligados à temática da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias, desenvolvem ações pontuais em datas ou momentos específicos, geralmente em 18 de maio, Dia Nacional de Enfrentamento do Abuso e da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, ou 30 de junho, quando é comemorado o Dia do Caminhoneiro.

São empresas sensíveis ao problema, que procuram mobilizar seus clientes e funcionários para não compactuarem com a prática. Conheça algumas ações realizadas por empresas que responderam ao questionário enviado pelo Instituto WCF-Brasil:

Via Lagos

Empresa da Companhia de Concessão de Rodovias, formada em 1998 por Andrade Gutierrez, Camargo Corrêa e Serveng-Civilsan, a Via Lagos distribui cartões-postais abordando a temática da exploração sexual nas rodovias. Os cartões são entregues em datas específicas e também estão disponíveis nos pontos de atendimento dos usuários da rodovia, na região dos Lagos, Rio de Janeiro.

Concessionária Triângulo do Sol

Sediada no município paulista de Matão, administra 442 quilômetros de rodovias no estado de São Paulo. Dentre as atividades realizadas no combate à exploração sexual, patrocinou a confecção de 5 mil cartilhas que abordavam questões ligadas ao tema. O projeto contou com a participação da Prefeitura Municipal de Matão, Conselho Tutelar, Delegacia de Defesa da Mulher, Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, Centro de Orientação da Mulher e Confederação das Mulheres do Brasil.

Novadutra

Empresa do Sistema CCR, administra a Rodovia Presidente Dutra, que liga o Rio de Janeiro a São Paulo. Realiza diversas ações na área da responsabilidade social. Seu programa de educação no trânsito atinge crianças da terceira série dos 33 municípios que cercam a rodovia entre as duas capitais de estado. Produziu, em parceria com o município de Lorena, 50 mil exemplares de uma cartilha abordando a exploração sexual de crianças na rodovia. O documento foi distribuído nas praças de pedágio.

» boas práticas

“Os fornecedores devem ficar atentos para que essas práticas não ocorram nas empresas transportadoras de seus produtos e para o perigo que correm ao serem coniventes com o crime da exploração sexual de crianças e adolescentes.”



(1)

Gerente de responsabilidade social da Petrobras,
Luis Fernando Nery

(1) Arquivo Petrobras • (2) Pathathai / Shutterstock



Investimento na criança

A empresa é conhecida não apenas pelo seu trabalho de exploração, refino, comercialização e transporte de petróleo. Também é uma das corporações brasileiras que mais investem em projetos sociais e culturais. Duas ações merecem destaque no que diz respeito ao enfrentamento da exploração sexual:

Repasse Fundo da Infância e da Adolescência (FIA)

De acordo com a legislação, todas as empresas tributadas pelo lucro real podem deduzir contribuições para o FIA. Pessoas físicas também podem participar. Os recursos são destinados a programas e projetos que atendem aos interesses de crianças e adolescentes, inclusive o enfrentamento da exploração sexual. Os repasses da Petrobras financiam, em 19 estados, 311 projetos de 191 Conselhos Municipais e Estaduais dos Direitos da Criança e do Adolescente.

São atendidos crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual e violência doméstica das comunidades vizinhas às unidades de negócios da Petrobras. Também são atendidos aqueles que vivem em sete rotas de exploração sexual comercial estabelecidas como prioritárias pela Companhia. Em 2005, os recursos ultrapassaram R\$ 40 milhões.

Os principais objetivos do programa são:

- Fortalecer os Conselhos de Direitos como instâncias deliberativas de políticas públicas destinadas a crianças e adolescentes.
- Apoiar ações para melhorar as condições de vida e de desenvolvimento integral de crianças e adolescentes em situação de risco e sua inserção social.
- Fortalecer o FIA como propulsor de orçamento público municipal para infância.
- Incentivar processos de sensibilização empresarial para fortalecimento dos Fundos para infância.



Programa Siga Bem Criança

O objetivo central é enfrentar a exploração sexual de crianças e adolescentes e conscientizar os profissionais das estradas sobre os problemas ligados a essa prática. Conta com a participação de diversos órgãos de governo e organizações não-governamentais, como a Secretaria Especial dos Direitos Humanos e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef).

O Siga Bem Criança está embasado no projeto Um Mundo para as Crianças, acordo firmado em 2002 entre os governos e a ONU/Unicef. A iniciativa possui 21 metas e objetivos específicos, a serem atingidos ao longo da próxima década, para melhorar a saúde infantil, a educação e a proteção às crianças contra o abuso, a exploração e a violência, além de combater a transmissão do HIV e a disseminação da aids.

Os principais canais de mobilização e difusão de informações sobre o Siga Bem Criança são o Programa Siga Bem Caminhoneiro – veiculado no SBT em cadeia nacional e em 220 emissoras de rádio que cobrem os principais corredores de transporte – e a Caravana Siga Bem Caminhoneiro, que percorreu, em 2004, 20 mil quilômetros e em 2005/2006, 30 mil quilômetros.

A Petrobras informa que o Siga Bem Criança não é apenas uma campanha, mas um compromisso da empresa com as crianças e os caminhoneiros.



da sociedade civil organizada.”

O gerente de responsabilidade social da Petrobras, Luis Fernando Nery, também concorda com a importância de monitorar a cadeia produtiva. “Os fornecedores devem ficar atentos para que essas práticas não ocorram nas empresas transportadoras de seus produtos e para o perigo que correm ao serem coniventes com o crime da exploração sexual de crianças e adolescentes”, diz ele. A Petrobras é uma referência no que diz respeito ao enfrentamento do problema, por meio do Programa Siga Bem Criança e do financiamento de projetos em 19 estados (*leia boxe na página anterior*).



Conheça algumas mobilizações organizadas pelo Programa:

- Outubro/2003 – O Programa chega aos postos de combustíveis. São distribuídos 150 mil folhetos e adesivos para frentistas e caminhoneiros.
- Maio/2004 – Em São Paulo, num dos maiores eventos de caminhoneiros do Brasil, a Fórmula Truck, o Siga Bem Criança recolhe 20 mil assinaturas.
- 18 de maio de 2004 – Em Brasília, caminhoneiros saíram em carreata. O manifesto contra o abuso e a exploração sexual infanto-juvenil foi entregue ao presidente da República.
- Dezembro/2004 – Missa dos caminhoneiros em Aparecida. 80 mil caminhoneiros.
- 18 de maio de 2005 – Em Fortaleza, mobilização contra o turismo sexual de crianças e adolescentes.
- Dezembro/2005 – Missa dos Caminhoneiros em Aparecida – 60 mil caminhoneiros.
- Fevereiro /2006 – Em Itabuna, BA, mobilização no terminal da Petrobras.
- Maio de 2006 – Grande ação de mobilização dos caminhoneiros no Porto de Paranaguá, SC.
- 18 de maio de 2006 – Carreata de caminhoneiros liderada pela Caravana Siga Bem Caminhoneiro/Siga Bem Crianças no dia de Combate à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A caravana liderou a carreata com 300 veículos, entre caminhões, táxis e utilitários, que ocuparam a Esplanada dos Ministérios comandados pelo cantor Sérgio Reis.
- Caravana Siga Bem Caminhoneiro 2004/2005 – Percorreu as principais estradas brasileiras. Mais de 20 mil quilômetros. O Siga Bem Criança fez 97 mobilizações em 44 cidades de dez estados.
- Caravana Siga Bem Caminhoneiro 2005/2006 – Mais de 30 mil quilômetros. O Siga Bem Criança fez 151 mobilizações em 52 cidades de 12 estados.

www.petrobras.com.br

As empresas que utilizam a rede de transporte e as estradas do país para movimentar mercadorias são o foco principal do Pacto. A gama de organizações é gigantesca, visto que, no Brasil, o meio de transporte terrestre é majoritariamente usado pelas empresas para fazer os negócios funcionarem. Federações e entidades empresariais também terão papel fundamental, pois se espera que recomendem a seus associados o cumprimento das diretrizes especificadas no Pacto. “A comunicação será nossa iniciativa mais eficaz para o enfrentamento da questão”, diz Urubatan Helou, presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo e Re-

revista
CAMINHONEIRO
ONDE TEM CAMINHÃO, TEM CAMINHONEIRO

Informação qualificada

Revista tem um papel crucial no entendimento da exploração sexual de crianças e adolescentes

Uma das principais publicações direcionadas ao setor de transportes rodoviários, a revista *Caminhoneiro* está no mercado de comunicação há mais de 20 anos e tem como público-alvo o motorista de caminhão. A publicação é mensal e a tiragem, de 100 mil exemplares, é distribuída em mais de 300 pontos em todo o país. Com uma média de 3,5 leitores por exemplar, alcança 350 mil pessoas a cada mês.

Por ser dirigida ao caminhoneiro, a revista tem um papel crucial no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias. O tema é abordado com frequência em suas reportagens. A edição de março de 2005, que tinha como matéria de capa a temática da exploração sexual nas rodovias, foi agraciada com o Prêmio Anatec de Mídia Segmentada.

Na linha editorial, a revista procura cumprir da melhor forma possível seu papel de informar, abordando temas que têm a ver com o dia-a-dia do caminhoneiro. A publicação considera que, ao tratar da exploração sexual nas rodovias, contribui para dar ao caminhoneiro uma visão clara das implicações legais e sociais ligadas a essa prática.

www.revistacaminhoneiro.com.br

» boas práticas



(1)

Presidente do Sindicato das Empresas de Transporte de Carga de São Paulo e Região e diretor-presidente da Braspress, **Urubatan Helou**

“A comunicação será nossa iniciativa mais eficaz para o enfrentamento da questão.”



Garantia de direitos

Fundação Solidariedade atende crianças e adolescentes em situação de risco

A Volvo está entre os maiores produtores de caminhões pesados do mundo. Atua em 25 países. No Brasil, a área de responsabilidade social criou a Fundação Solidariedade, que abriga, oferece educação, proteção e garantia dos direitos a crianças e adolescentes em situação de risco. O objetivo é evitar que fiquem expostos ao abandono, à negligência e à exploração sexual. A Fundação diferencia-se da maioria das instituições similares por abrigar as crianças e os adolescentes em condição de “lar permanente”, e não como “casas de passagem”. Recebem cuidados em casas-lares até que seja encontrada uma solução segura: reintegrados para o lar de origem quando possível; encaminhados para adoção nacional ou internacional; ou aptos para desenvolverem sua vida pessoal e profissional a partir dos 18 anos. Atualmente, são atendidos 45 crianças e adolescentes em seis casas-lares.

Além de freqüentar as escolas da comunidade local, as crianças realizam atividades dentro da própria Fundação. Participam de um programa educativo e cultural com aulas de canto, dança, musicalização, flauta doce e orquestra de cordas. Educadores sociais, pedagogos e psicólogos promovem um trabalho de reintegração ao convívio social.

www.volvo.com.br

gião e diretor-presidente da Braspress. “As empresas devem se mobilizar e aderir ao Pacto que está sendo proposto pelo WCF-Brasil.”

O Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social oferece uma série de indicações sobre o papel das empresas no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes. São seis pontos de um programa passo a passo. Segundo o gerente de Parcerias do Instituto, Caio Magri, o pacto apresentará resultados substanciais tão logo seja adotado como ferramenta estratégica da gestão do negócio. O Ethos também acredita que o cumprimento da Lei 10.097/00, denominada Lei do Aprendiz, é uma das mais eficientes ferramentas que as empresas podem adotar para prevenir que muitos jovens sejam aliciados por redes de exploração sexual. No site do Instituto (www.ethos.org.br) está disponível o texto integral do “Manual da aprendizagem – o que é preciso saber para contratar o jovem aprendiz”, editado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Conheça as sugestões do Instituto Ethos de como as empresas podem atuar, baseadas nos eixos do Plano Nacional de Enfrentamento da Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes:

Análise de situação:

- Estabelecer parcerias com agências de estudos e pesquisas para desenvolver projetos de aprofundamento da questão da exploração sexual de crianças e adolescentes nos aspectos quantitativos e qualitativos.
- Financiar e executar pesquisas no âmbito empresarial para avaliar a atitude dos empresários e dos trabalhadores perante o problema.

Mobilização e articulação:

- Investir em campanhas de mobilização social em nível nacional, regional, estadual e municipal.
- Incentivar os trabalhadores nas empresas ou na comunidade em que atuam a participarem de ações de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Defesa e responsabilização:

- Estabelecer parcerias com os municípios para a instalação e o fortalecimento dos Conselhos Tutelares, por meio do apoio à infra-estrutura, sobretudo nos aspectos de comunicação e informática.

- Integrar a rede de notificação para aprimorar o serviço de denúncias, com a finalidade de combater a impunidade.

Atendimento:

- Apoiar com recursos de infra-estrutura e logística as redes de atendimento às crianças, aos adolescentes e às famílias vitimados por situações de exploração sexual.
- Apoiar financeiramente programas de atendimento, capacitação profissional, aprendizagem e estágios para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, estabelecendo uma relação com as demais iniciativas sociais governamentais, como o Programa Primeiro Emprego.

Prevenção:

- Inserir nos programas de desenvolvimento de recursos humanos das empresas informações sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes, de modo a romper o tabu e o silêncio que cercam a questão.
- Negociar programas especiais com o governo federal, os estados e os municípios para incluir em iniciativas de capacitação profissional, aprendizagem, estágio e primeiro emprego tanto os jovens em risco como os integrantes de suas famílias, a fim de prevenir sua inclusão na rede de exploração sexual.

Protagonismo infanto-juvenil:

- Apoiar financeiramente, com logística e capacitação, os projetos de jovens que trabalham com temas ligados à exploração sexual das crianças e dos adolescentes.
- Incentivar especificamente os trabalhadores jovens (de 16 a 24 anos), nas empresas ou nas comunidades em que atuam, a participar das ações de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Mobilização do setor produtivo

Para chegar à atual fase de mobilização, o Instituto WCF-Brasil realizou, durante seis meses, reuniões de grupos focais com especialistas provenientes de organizações públicas, privadas e do terceiro setor com atuação reconhecida na questão, os quais debateram o tema e deram a linha do Programa Na Mão Certa. O objetivo foi analisar o fenômeno da exploração de crianças e adolescentes nas estradas brasileiras e propor ações para sua solução.

O trabalho dos grupos focais envolveu 42 especialistas em temas direta ou indiretamente relacionados à questão, além de profissionais do WCF-Brasil. A análise revelou que existem inúmeras iniciativas já voltadas pa-



Comunicação e educação

Projeto Navegando nos Direitos busca contribuir para o desenvolvimento sustentável

Sediada no estado do Paraná, a Ciranda tem a missão de promover e defender os direitos da criança e do adolescente por meio de ações de comunicação e educação. O objetivo é fazer da comunicação social um instrumento para a promoção e a defesa dos direitos da infância e da adolescência. Com outras dez organizações, faz parte da Rede Agência de Notícias dos Direitos da Infância (Andi).

Dentre os trabalhos realizados está o Projeto Navegando nos Direitos, apoiado pela Petrobras. As ações acontecem em todas as cidades litorâneas do Paraná, com foco central em Paranaguá, município portuário que apresenta alto índice de exploração sexual de crianças e adolescentes. A proposta é contribuir para a criação de uma cultura que acredite na defesa dos direitos da infância e da adolescência como maneira efetiva de contribuir para o desenvolvimento sustentável do país.

O projeto está calcado em três eixos principais:

- **Mobilização social:** tem o objetivo de despertar, esclarecer e provocar um diálogo com a comunidade local. São realizados seminários e elaborados materiais de comunicação para públicos específicos.
- **Prevenção:** os públicos são professores, adolescentes de escolas públicas e caminhoneiros, pessoas que diariamente sofrem o impacto do problema. São realizados debates, oficinas e atividades nas escolas e na região portuária.
- **Articulação social:** trabalha na orientação de estruturas capazes de impedir a exploração sexual, como donos de hotéis e bares. As ações são desenvolvidas em parceria com o Ministério Público do Trabalho. Incentiva uma conduta de proteção aos direitos da infância e da adolescência.

www.ciranda.org.br

SEST SENAT

Serviço Social do Transporte
Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte

Plano nacional

Capacitação prepara o trabalhador para o entendimento dos conceitos básicos sobre o tema

O Sest/Senat é uma instituição da sociedade civil, sem fins lucrativos, que desenvolve políticas voltadas para o trabalhador do transporte e para a sociedade. Conta com 123 unidades, distribuídas em todo o território nacional. Hoje existem mais de 1 milhão de trabalhadores do transporte circulando pelo Brasil.

Em 2004, o Sest/Senat firmou um Acordo de Cooperação com a Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH), objetivando instrumentalizar a instituição para que esta pudesse preparar seus funcionários, os trabalhadores do transporte e a sociedade no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

Em 18 de maio de 2004 – Dia Nacional de Enfrentamento do Abuso e da Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes –, o Sest/Senat lançou o Plano Nacional do Setor do Transporte em Defesa dos Direitos das Crianças e Adolescentes. Foi organizada uma mobilização em parceria com o governo federal e diversas organizações governamentais e não-governamentais.

Em dezembro de 2004 foi lançada uma grande campanha que tinha como meta capacitar, no prazo de um ano, 25 mil trabalhadores do transporte como Motorista Cidadão no Combate ao Abuso e à Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. No final de 2005 já haviam sido capacitados mais de 40 mil trabalhadores. Essa capacitação prepara o trabalhador para o entendimento dos conceitos básicos sobre o tema, possibilitando detectar situações de abuso e exploração e assim utilizar o Disque-Denúncia ou acionar a Rede de Garantias de Direitos das Crianças e dos Adolescentes.

Em 2006, o tema foi incorporado como tema transversal nos 200 cursos presenciais que o Sest/Senat oferece aos trabalhadores do setor e de outros segmentos. O resultado é que até o final do ano de 2006 mais de 250 mil trabalhadores, que fazem cursos nas unidades, serão capacitados.

www.ciranda.org.br

ra o tema. Mostrou, principalmente, a necessidade de ações integradas entre governos, empresas e organizações da sociedade civil, de maneira a produzir ações alinhadas e articuladas.

Três ações foram propostas pelos grupos focais:

1. Promoção de cidadania e sensibilização dos caminhoneiros.
2. Disseminação de boas práticas de apoio às crianças e aos adolescentes envolvidos com a exploração sexual.
3. Articulação, pelo WCF-Brasil, de agentes envolvidos no fenômeno.

Próximos anos

No planejamento de ações até 2010, o WCF-Brasil e seus parceiros realizarão ações pautadas por três macrodiretrizes que compõem o Programa Na Mão Certa:

- **Articulação dos três setores:** WCF como agente mobilizador e divulgador de informações para os governos, para as empresas e para as organizações não-governamentais.
- **Educação:** trabalho com toda a cadeia de transportes para que assim se atinja o caminhoneiro, com enfoque positivo.
- **Atendimento:** projetos com crianças e adolescentes para atacar a causa.

Os quadros a seguir apresentam um resumo de cada uma das macrodiretrizes do Programa Não Mão Certa, previstas para acontecerem nos próximos cinco anos:

ARTICULAÇÃO INTERSETORIAL

Ações	Caminhos
Promoção de eventos intersectoriais	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões periódicas e sistemáticas; formação de grupos de trabalho sobre temas específicos
Aproximação e apoio a iniciativas de todos os setores.	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação permanente, valorizando a cooperação e a sinergia • Monitoramento dos dados relacionados à exploração sexual de crianças e adolescentes • Participação na formulação de políticas públicas de defesa de crianças e adolescentes e de enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Ações	Caminhos
Produzir conteúdos para inserir o fenômeno no treinamento das empresas e em programas de formação profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Campanhas de sensibilização de caráter permanente • Utilização dos programas de educação continuada, de formação profissional e de atendimento ao caminhoneiro • Estudar a viabilidade de programas de educação a distância
Pacto Empresarial incluindo as entidades de classe	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão e tratamento amplo das questões que afetam a qualidade de vida no trabalho do caminhoneiro
Conteúdos setoriais	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de um manual com indicação de boas práticas a ser adotadas pelos diversos grupos de empresas do setor privado • Distribuição focada em organizações com maior potencial de influência e disseminação

ATENDIMENTO

Ações	Caminhos
Produzir conteúdo educacional para inserir a exploração sexual de crianças e adolescentes nos programas das escolas em municípios-chave	<ul style="list-style-type: none"> • Capacitação de educadores e profissionais dos serviços de saúde e assistência social para diagnóstico precoce e encaminhamento aos serviços de atendimento específicos
Identificar e promover experiências de sucesso – replicação em pontos críticos do território nacional	<ul style="list-style-type: none"> • Banco de projetos • Pesquisa de campo
Aprofundar o perfil de crianças e adolescentes envolvidos com o problema	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de estudos e pesquisas

Na visão do WCF-Brasil e do Instituto Ethos, todos esses pontos devem estar incluídos na mobilização do setor produtivo. Foi a partir das reuniões dos grupos focais que surgiu a idéia do Pacto Empresarial contra a

Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras, pelo qual as empresas assumem publicamente o compromisso de realizar ações permanentes que comecem a mudar o panorama da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

A assinatura do pacto é voluntária. Contudo, participar dessa iniciativa é pressuposto necessário para fazer parte das ações e campanhas articuladas pelos atores ligados a ela.



Trabalho de conscientização

Empresa investe no caminhoneiro como um cidadão capaz de atuar na transformação social

A Volkswagen está no Brasil desde 1953, onde instalou a primeira fábrica fora da Alemanha. Dentre suas ações de responsabilidade social, uma se destaca pelo enfrentamento direto da exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras: Nosso Amigo Caminhoneiro, realizada em 2004 durante a 16ª Gincana do Caminhoneiro, na cidade catarinense de Itajaí.

A ação objetivou conscientizar o caminhoneiro e buscar seu apoio para o enfrentamento do problema. No evento apresentou-se um artista, ex-caminhoneiro, que criou o personagem Palhaço Pirulito. O espetáculo esteve todo centrado em trabalhar para que o caminhoneiro se tornasse um agente de defesa dos interesses das crianças e dos adolescentes.

A Volkswagen tem a percepção de que o caminhoneiro, apesar de não ser seu funcionário, está inserido em sua cadeia produtiva e também é um cidadão com grande poder de transformação e mobilização social. Por isso, atua para melhorar a auto-estima e a qualidade de vida desses profissionais. A Volkswagen também acredita que toda empresa que de alguma maneira atua nas rodovias do país deve fazer a sua parte no enfrentamento da exploração sexual de crianças e adolescentes.

www.volkswagen.com.br